



Trabalhos Científicos

Título: Ultrassom Transfontanelar: 5 Anos De Avaliação Em Uma Unidade Neonatal De Alto Risco

Autores: SASKIA MARIA WIEGERINCK FEKETE (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); GLAUCE REGINA FERNANDES GIACOIA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); GUIDA MARIANA BRASIL DE CAMARGO CARDOSO (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); DAIANA CRISTINA MONTEIRO (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); GEILA DE MORAES PEREIRA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); SAMIRA BRAGA DA SILVA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); NADJA GUAZZI ARENALES ALVES (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); GERALDO HENRIQUE SOARES DA SILVA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)

Resumo: Introdução: O ultrassom transfontanelar (USTF) é um método de imagem que se tornou ferramenta imprescindível para acompanhamento da evolução neurológica do recém-nascido (RN). De baixo custo, não usa radiação ionizante, não é necessária sedação, pode ser feito a beira do leito e repetido várias vezes. Objetivos: Através deste levantamento, procuramos avaliar as alterações ultrassonográficas mais encontradas em nosso serviço. Métodos: Estudo retrospectivo, por livros de registros do serviço, do ano de 2006 a 2011. Dados extraídos: número de nascimentos, idade gestacional (IG), número de USTF e alterações encontradas. Aparelho utilizado: Sonosite, com transdutor 5,0 a 7,5 MHz. O exame foi realizado em RN prematuros (RNPT) na primeira semana de vida, com 30 dias de vida e 40 semanas de IG corrigida. Repetido com maior frequência se estivesse alterado. Para os RN termo (RNT), o exame foi indicado nos casos de risco neurológico. Foi utilizada a classificação de Papile para hemorragia peri e intraventricular (HPIV) e presença de cistos para o diagnóstico de leucomalácia. Resultados: No período estudado, ocorreram 7305 nascimentos no nosso serviço, com 2172 (29,7%) prematuros. Foram realizados 1627 exames de USTF, sendo 66,7% em RNPT. A incidência da HPIV nestes 5 anos manteve-se em torno de 9,7% (211 casos relatados). A HPIV grau I ocorreu em 74 (35%), grau II em 73 (34,5%), grau III em 42 (19,9%) e grau IV em 22 (10,4%). As dilatações ventriculares, presentes em 0,5% dos RNPT, foram consequência de hidrocefalia pós hemorrágica ou, em casos mais crônicos, hidrocefalia ex-vacuo. Os RNPT foram também avaliados em relação à hiperecogenicidade periventricular, que apareceu em 7,5% dos RNPT, e leucomalácia cística, em 3,5%. Nos RNT, as alterações ultrassonográficas relacionadas à asfixia perinatal foram as mais frequentes, sendo predominante a alteração difusa de parênquima, que evoluiu nos sobreviventes com encefalomalácia difusa. As malformações foram mais frequentes em RNT, sendo a hidrocefalia a preponderante (0,4%). Conclusão: O exame de USTF em neonatologia é importante na avaliação neurológica dos prematuros, sendo as alterações e complicações decorrentes de HPIV e leucomalácia as mais frequentes. Ele possibilita o diagnóstico de alterações que passariam despercebidas na evolução inicial.